

Crianças com transtorno do espectro autista e suas dificuldades pós-pandemia

Children with autism spectrum disorder and their difficulties post-pandemic

Joice da Silva Bastos¹, Marcela Moraes Sorria², Adilson Novaes Motta³

Como citar esse artigo. BASTOS, J da S; SORRIA, M. M; MOTTA, A. D. Crianças com transtorno do espectro autista e suas dificuldades pós-pandemia. *Mosaico - Revista Multidisciplinar de Humanidades*, Vassouras, v. 14, n. 2, p. 268-275, mai./ago. 2023.



Nota da Editora. Os artigos publicados na Revista Mosaico são de responsabilidade de seus autores. As informações neles contidas, bem como as opiniões emitidas, não representam pontos de vista da Universidade de Vassouras ou de suas Revistas.

Resumo

Com o surgimento do novo coronavírus, denominado Covid-19, medidas sanitárias precisaram ser adotadas ao redor do mundo. No Brasil, tais medidas acarretaram no fechamento de estabelecimentos comerciais, estudantis, repartições públicas e igrejas. Com isso, a sociedade precisou adaptar suas tarefas, atividades e, principalmente, suas rotinas a essa nova realidade em suas residências. Dentre os grupos sociais mais afetados e prejudicados com essas mudanças, podemos destacar os indivíduos com transtorno do espectro autista (TEA) pelo fato da mudança em sua rotina. Assim sendo, o objetivo geral desse artigo é analisar os efeitos e as dificuldades enfrentadas pelas crianças com Transtorno do Espectro Autista pós-pandemia. O incômodo de ter o acesso limitado a espaços externos pode causar alguns comportamentos, como a irritabilidade com maior frequência, dentre outros. Para os pais, esse novo cenário, torna-se complexo devido à sobrecarga, diminuição na qualidade de vida e limitação de recursos para contornar a situação. Este trabalho foi motivado devido à adversidade enfrentada pelas famílias com filhos que apresentam Transtorno do Espectro Autista pós-pandemia. A metodologia é qualitativa com uma revisão de literatura, em que foram consultados livros, artigos e sites acadêmicos para desenvolver a temática. A partir da seleção dos textos, foi realizada uma análise do material para melhor entendimento.

Palavras-chave: TEA; Covid19; Famílias; Medidas Sanitárias.

Abstract

With the emergence of the new coronavirus, called Covid-19, sanitary measures needed to be provided around the world. In Brazil, such measures resulted in the closure of commercial establishments, students, public offices and churches. As a result, society had to adapt its tasks, activities and, above all, its routines to this new reality in its homes. Among the social groups most affected and harmed by these changes, we can highlight individuals with autism spectrum disorder (ASD) due to the change in their routine. Therefore, the general objective of this article is to analyze the effects and difficulties faced by children with post-pandemic Autistic Spectrum Disorder. The discomfort of having limited access to external spaces can cause some behaviors, such as more frequent irritability, among others. For parents, this new scenario becomes complex due to overload, decrease in quality of life and limited resources to deal with the situation. This work was motivated due to the adversity faced by families with children who have post-pandemic Autism Spectrum Disorder. The methodology is qualitative with a literature review, in which books, articles and academic sites were consulted to develop the theme. From the selection of texts, an analysis of the material was carried out for better understanding.

Keywords: TEA; Covid 19; Family; Sanitary Measures.

Introdução

A propagação da síndrome respiratória aguda grave coronavírus 2 (SARS-CoV-2), conhecida como COVID-19, se espalhou pelo mundo, resultando em efeitos significativos na população global e impactando os sistemas de saúde diretamente. Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou a pandemia como uma emergência internacional de saúde pública mundial. (EBRAHIMI; HOFFART; JOHNSON, 2021)

O SARS-CoV-2 é o sétimo membro identificado da família de coronavírus, que infecta seres humanos. Anteriormente classificado como um beta-coronavírus desconhecido, ele difere dos coronavírus MERS-

Afiliação dos autores:

¹Discente do curso de Psicologia - Universidade de Vassouras - Vassouras/RJ.

²Discente do curso de Psicologia - Universidade de Vassouras - Vassouras/RJ.

³Mestre em Educação e Livre Docente em Psicologia. Ex-Professor Titular dos Cursos de Psicologia e Medicina da Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil.

* Email de correspondência: Joycebastos259@gmail.com

Recebido em: 30/03/2023. Aceito em: 15/05/2023.

CoV e SARS-CoV, que causam a Síndrome Respiratória do Oriente Médio e a Síndrome Respiratória Aguda Grave, respectivamente. (ZHU *et al.*, 2020).

A transmissão do vírus da Covid-19 ocorre de maneira bastante fácil e rápida, sendo altamente contagioso. A infecção é transmitida principalmente por meio de gotículas respiratórias, que podem ser expelidas durante atividades simples como falar, tossir, espirrar ou até mesmo respirar. Outros sim, o Covid-19 pode ser transmitido através do contato próximo com pessoas infectadas ou superfícies contaminadas. As medidas de prevenção, como o distanciamento social, o uso de máscaras e a higiene frequente das mãos, são fundamentais para reduzir a disseminação do vírus. (JIN *et al.*, 2020; AMORIM *et al.*, 2020; CASAGRANDE *et al.*, 2020)

A pandemia de COVID-19 teve um impacto significativo em todos os aspectos da vida, incluindo na saúde mental das crianças e jovens. Para os sujeitos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), as mudanças na rotina, a incerteza e o isolamento social podem ter agravado ainda mais as dificuldades que enfrentam no dia a dia. As medidas de distanciamento social e a suspensão de serviços e terapias têm aumentado o risco de isolamento e agravamento dos sintomas para essas crianças, cujas habilidades sociais, emocionais e comportamentais podem ser comprometidas. As crianças com TEA, geralmente, têm dificuldades na comunicação social e interação social, bem como padrões restritos e repetitivos de comportamento, o que pode ser um desafio ter que lidar com mudanças na rotina e na forma como a vida cotidiana é realizada. (COX; PLAVNICK; BRODHEAD, 2020).

Segundo Brito *et al.* (2020) a pandemia da COVID-19, crianças e adolescentes com TEA e suas famílias foram confrontados com novos desafios, tendo que reorganizar suas rotinas e se adaptar ao isolamento social como única opção para reduzir o risco de contaminação. A suspensão das atividades escolares e a necessidade de isolamento social fizeram com que os pais assumissem um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem de seus filhos, tornando-se os principais responsáveis por essa tarefa.

O período de isolamento também tem representado um grande problema para as crianças e suas famílias. Além do aumento da ansiedade e do estresse nas crianças, esses mesmos sentimentos também são observados nos pais, que agora se encontram cercados de preocupações relacionadas à nova doença, tais como o medo de perder o emprego e a renda familiar, a preocupação com a possibilidade de um membro da família ser infectado pelo vírus e o receio de interromper a terapia do filho. Além disso, o trabalho remoto, uma alternativa oferecida pelos empregadores para manter os colaboradores em seus postos de trabalho, pode afetar negativamente o estado psicológico dos cuidadores. Durante esse período, os pais tiveram que se dedicar inteiramente ao cuidado e atenção aos filhos, tentando estabelecer novas rotinas e horários para minimizar o impacto na saúde mental das crianças. (GARCIA *et al.*, 2021).

Nesse contexto, este estudo foi elaborado devido à importância do assunto do autismo, visto que o número de casos diagnosticados vem aumentando ao longo dos anos. Este fato tem um impacto direto em nossa convivência, uma vez que, somente nas últimas décadas do século XX, houve um aumento na identificação e no diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA), que pode ser explicado por uma maior conscientização e capacitação dos profissionais de saúde e educação, bem como pela ampliação dos critérios diagnósticos e pela maior visibilidade da condição na sociedade nos dias atuais.

Portanto, é importante compreender as dificuldades únicas que as crianças com Transtorno do Espectro Autista enfrentam após a pandemia, a fim de aumentar a conscientização e a compreensão e buscar formas de apoiá-las na adaptação a uma nova realidade.

Essa pesquisa foi de revisão de literatura com abordagem qualitativa em que foram consultados livros, artigos e sites acadêmicos para desenvolver a temática. A partir da seleção dos textos, foi realizada uma análise do material para melhor entendimento.

Conceitos Básicos

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurodesenvolvimental que afeta a comunicação social, a interação social e os padrões de comportamento restritos e repetitivos. Os conceitos principais são importantes para entender as características e necessidades das pessoas para ajudar a fornecer intervenções e apoio adequados. (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014).

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - 5ª Edição (DSM-5), os conceitos principais do TEA incluem:

Comunicação social: Pessoas com TEA podem ter dificuldades em entender e usar a comunicação social, incluindo habilidades de linguagem, de conversação, de comunicação não-verbal e sociais, de modo geral. Essas dificuldades podem variar desde uma simples falta de interesse em se comunicar com os outros até a completa ausência de fala, trazendo consequências negativas no desenvolvimento socio emocional e cognitivo das crianças.

Interação social: Pessoas com TEA podem ter dificuldade em estabelecer e manter relacionamentos sociais, incluindo habilidades de reciprocidade social, empatia e compreensão dos sentimentos dos outros. Além disso, elas podem ter dificuldade em se adaptar a mudanças sociais e comportamentais, o que pode levar a comportamentos desafiadores ou agressivos.

Comportamento restrito e repetitivo: Pessoas com TEA podem apresentar padrões de comportamento restritos e repetitivos, incluindo interesses restritos, comportamentos ritualizados ou estereotipados, hipersensibilidade a estímulos sensoriais e apego excessivo a rotinas. Esses padrões de comportamento podem ajudá-las a se sentir seguras e confortáveis, mas podem interferir em sua capacidade de se adaptar a situações novas ou imprevisíveis.

Variação de gravidade: O TEA é um espectro, o que significa que a gravidade dos sintomas pode variar amplamente de uma pessoa para outra. Algumas pessoas com TEA têm dificuldades leves, enquanto outras têm dificuldades graves e necessitam de apoio em tempo integral.

O transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por uma ampla gama de sintomas que afetam a comunicação social, interação social e comportamento. Os sintomas podem variar em gravidade de indivíduo para indivíduo, e, por isso, são classificados em diferentes níveis de gravidade. Os três níveis de gravidade, de acordo com o DSM-5, são:

Nível 1 - Requer suporte: Indivíduos com TEA de nível 1 apresentam dificuldades sociais significativas, mas são capazes de se comunicar e interagir com os outros. Eles podem ter interesses restritos e comportamentos repetitivos, mas essas características não interferem significativamente em sua funcionalidade diária. Crianças com TEA de nível 1 podem precisar de suporte para manter amizade e participar em atividades sociais.

Nível 2 - Requer substancial suporte: Indivíduos com TEA de nível 2 têm dificuldades mais significativas na comunicação social e interação social. Eles podem ter dificuldade em iniciar ou manter conversas e ter comportamentos estereotipados e interesses restritos, que interferem em sua funcionalidade diária. Crianças com TEA de nível 2 podem precisar de suporte substancial para interagir com os outros e para realizar tarefas diárias.

Nível 3 - Requer suporte muito substancial: Indivíduos com TEA de nível 3 apresentam dificuldades graves na comunicação social e interação social. Eles podem ter dificuldade em falar e entender a linguagem, ter comportamentos repetitivos e interesses restritos intensos, que afetam significativamente sua funcionalidade diária. Crianças com TEA de nível 3 precisam de suporte muito substancial para realizar tarefas diárias e podem precisar de cuidados intensivos.

As dificuldades e desafios enfrentados com estabelecimento da pandemia

A pandemia de COVID-19 trouxe muitos desafios para todos, mas especialmente para as crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Essas crianças enfrentaram desafios significativos em relação à comunicação social, interação social e comportamento, que se agravaram com as mudanças no ambiente e na rotina adotada a partir da pandemia. Alguns dos principais desafios enfrentados pelas crianças com TEA pós-pandemia incluem: interrupção de serviços e terapias; dificuldades em lidar com mudanças na rotina; aumento do estresse e ansiedade; dificuldades em manter contato social; e, aumento de comportamentos estereotipados.

A interrupção de serviços e terapias foi um dos desafios enfrentados pelas crianças com TEA durante a pandemia, uma vez que muitas delas dependem desses recursos para o desenvolvimento de habilidades sociais e comportamentais. Com a necessidade de distanciamento social, muitos desses serviços foram interrompidos ou realizados remotamente, o que pode ter impactado negativamente o progresso das crianças nesse aspecto.(FERNANDES *et al.*, 2022).

De acordo com Fernandes *et al.* (2022), num estudo publicado no periódico *Journal of Autism and Developmental Disorders* mostrou que essa interrupção resultou em uma diminuição na taxa de progressão do desenvolvimento e na qualidade de vida das crianças com TEA. A intervenção precoce é crucial para o desenvolvimento de crianças com TEA, pois pode auxiliar a melhorar habilidades sociais, comportamentais e de comunicação, além de reduzir comportamentos problemáticos.

A pandemia de COVID-19 resultou na interrupção de serviços de intervenção precoce em muitos países, devido a medidas de distanciamento social e restrições ao contato físico. Os resultados do estudo destacam a importância de manter serviços de intervenção precoce para crianças com TEA durante a pandemia e outras situações sem que interrupções de serviços possam ocorrer. Isso pode ser feito por meio de serviços de intervenção on-line, como terapia por video conferência e suporte remoto para pais e cuidadores. A continuidade de serviços de intervenção precoce pode ajudar a promover o desenvolvimento e a qualidade de vida das crianças com TEA. (FERNANDES *et al.*, 2022).

As crianças no espectro autista podem experimentar medo, angústia e variações comportamentais devido à suspensão da rotina escolar, dos tratamentos médicos, da impossibilidade de frequentar ambientes de lazer e espaços sociais, bem como à interrupção repentina dos relacionamentos com professores, amigos e terapeutas. (BARBOSA *et al.*, 2020).

As crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) costumam apresentar dificuldades em lidar com mudanças na rotina e a pandemia ocasionou mudanças significativas em relação ao dia a dia, tais como a suspensão das aulas presenciais, alterações no ambiente familiar e a obrigatoriedade do uso de máscaras faciais. Essas alterações podem ser especialmente desafiadoras para as crianças com TEA, impactando seu comportamento e habilidades sociais. (BRITO *et al.*, 2020).

A mudança na rotina diária das crianças pode levar à alterações no comportamento, tais como irritabilidade, agitação, desorganização e regressão em habilidades adquiridas. Além disso, ela destaca a importância da rotina para as crianças, já que as crianças costumam ser mais sensíveis à mudanças no ambiente e à rotina diária, e que a interrupção das atividades escolares, terapias e outras atividades podem causar estresse e ansiedade nas crianças com TEA e em suas famílias. O estudo também destaca que as mudanças na rotina diária podem afetar o sono e a alimentação, o que podem levar à outras consequências negativas em sua saúde e bem-estar. (BRITO *et al.*, 2020).

Segundo o estudo de Colizzi *et al.* (2020), as mudanças repentinas na rotina causadas pela pandemia da COVID-19 afetaram negativamente a organização emocional das pessoas no espectro autista, tornando mais difícil para elas reorganizar seu dia a dia, atividades diárias, momentos de lazer, sono e alimentação. Os pesquisadores também observaram que, em muitos casos, a pandemia levou a um sofrimento psicológico extremo, resultando em situações de crise que requerem atendimento médico emergencial.

O aumento do estresse e ansiedade tem sido uma consequência significativa da pandemia para

muitas pessoas. Para as crianças com TEA, essas emoções podem representar um desafio ainda maior. De acordo com Silva *et al.* (2020), o aumento do estresse e a ansiedade podem ter um impacto negativo na habilidade das crianças com TEA de se comunicarem, interagirem e lidarem com situações sociais.

Silva *et al.* (2020) destacam que a pandemia de COVID-19 gerou um aumento significativo no estresse e na ansiedade da população em geral. Os autores mencionam que o isolamento social, o medo da contaminação e a incerteza em relação ao futuro são fatores que contribuem para esse aumento. Além disso, Silva *et al.* (2020) ressaltam que profissionais de saúde, incluindo psicólogos, também foram afetados emocionalmente pela pandemia, e que é importante que tenham acesso a suporte emocional e cuidados de saúde mental adequados durante esse período. (SILVA *et al.*, 2020).

Conforme observado por Brito *et al.* (2020), crianças autistas geralmente têm dificuldades em lidar com mudanças e isolamento social, o que podem desencadear estresse e transtornos psicológicos. As mudanças repentinas no cotidiano podem afetar emocionalmente e comportamentalmente essas crianças, levando à irritabilidade, agitação, ansiedade, entre outros sintomas. Durante a pandemia, jogos e brincadeiras foram amplamente utilizados para ajudar a controlar a ansiedade e a desviar a atenção dos indivíduos em momentos de desorganização, além de transmitir conteúdo pedagógico.

As restrições de distanciamento social podem ter trazido dificuldades para as crianças com TEA em manter contato social com amigos e familiares. Isso afeta suas habilidades de interagir socialmente e aumentando a sensação de isolamento e solidão, de acordo com Nascimento, Bitencourt e Fleig (2021).

A restrição causada pelo confinamento afetou, significativamente, a interação social, algo fundamental para o desenvolvimento psicossocial de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Com as rotinas drasticamente alteradas e medidas de isolamento social implementadas, as crianças tiveram que limitar suas atividades de brincadeira e estudo dentro de casa, além de interromper tratamentos e evitar o contato social com seus pares, o que podem resultar em atraso no processo de desenvolvimento. (NASCIMENTO; BITENCOURT; FLEIG, 2021).

É amplamente conhecido que a interação social é de extrema importância para o desenvolvimento infantil de crianças com autismo. Muitas habilidades cognitivas e adaptativas só são desenvolvidas plenamente durante a infância, por meio do convívio e compartilhamento de experiências com outras crianças. (NASCIMENTO; BITENCOURT; FLEIG; 2021).

O distanciamento social pode ter um efeito negativo na comunicação e na interação social das crianças e adolescentes com TEA, já que essas habilidades são desenvolvidas principalmente por meio da interação social. Além disso, o uso de máscaras e outras medidas de prevenção podem dificultar ainda mais a comunicação, especialmente, para aqueles que dependem fortemente de dicas sociais, como expressões faciais e linguagem corporal. (FRANCO *et al.*, 2020).

As mudanças significativas no ambiente e a falta de rotina podem ter levado a um aumento de comportamentos estereotipados em crianças com TEA, como balançar o corpo, agitar as mãos ou repetir palavras. Esse aumento pode afetar negativamente sua funcionalidade diária e habilidades sociais, prejudicando seu desenvolvimento, como explica Sergiet *al.*(2020).

Os comportamentos estereotipados podem ser usados como uma forma de autoestimulação ou para lidar com a ansiedade ou o estresse. A interrupção das terapias e intervenções para o autismo pode aumentar a ansiedade e o estresse em pessoas com TEA, o que pode levar a um aumento dos comportamentos estereotipados. É crucial que intervenções contínuas estejam disponíveis para as pessoas com autismo durante a pandemia, a fim de minimizar os efeitos negativos nos comportamentos, incluindo comportamentos estereotipados. A terapia virtual pode ser uma opção para muitos indivíduos com autismo durante esse período e deve ser considerada como uma forma de manter o suporte contínuo. (SERGI *et al.*, 2020).

Esses desafios enfrentados pelas crianças com TEA pós-pandemia destacam a importância de continuar a fornecer apoio e intervenção adaptados às necessidades individuais. É essencial reconhecer

e lidar com esses desafios para ajudar as crianças com TEA a desenvolver habilidades sociais e comportamentais e a ter uma vida plena e produtiva.

Como recuperar a qualidade de vida pós-pandemia

A quarentena, o distanciamento social e outras medidas de contenção adotadas para controlar a disseminação do vírus tiveram impacto significativo na qualidade de vida de crianças com TEA. Para recuperar a qualidade de vida dessas crianças após a pandemia, é importante considerar os seguintes aspectos:

O acesso às terapias é crucial para o desenvolvimento de habilidades sociais, comunicacionais e comportamentais de crianças com TEA. Durante e pós-pandemia, garantir o acesso a terapias de qualidade se torna ainda mais essencial para ajudar as crianças a recuperar e desenvolver suas habilidades. (NATIONAL AUTISTIC SOCIETY, 2022).

O site *National Autistic Society* (2022) destaca a importância do tratamento para ajudar pessoas com autismo a desenvolver habilidades práticas e de vida diária, como capacidade de se vestir, alimentar, escovar os dentes e lidar com tarefas domésticas e como a terapia ocupacional também pode ajudar as pessoas com autismo a lidar com comportamentos desafiadores, melhorando sua capacidade de comunicação e interação social. É enfatizada a importância de abordar de maneira individualizada cada pessoa com autismo, reconhecendo suas necessidades e interesses únicos.

A educação é um aspecto importante na vida das crianças com TEA e as escolas desempenham um papel fundamental nesse processo. No entanto, a pandemia provocou a interrupção das aulas presenciais, o que pode ter um impacto significativo na educação dessas crianças. É essencial que as escolas estejam preparadas para oferecer suporte e recursos adequados para atender às necessidades educacionais específicas das crianças com TEA, garantindo assim um aprendizado de qualidade e efetivo. (CUNHA, 2015).

Aprender é uma característica humana fundamental e, no caso dos alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), é importante enfatizar que também são capazes de aprender. O processo de ensino e aprendizagem é uma construção dialógica que está presente na construção do conhecimento. É uma expressão da nossa humanidade, que inclui todos os aprendentes, incluindo aqueles com autismo. (CUNHA, 2015).

A intervenção precoce é essencial na identificação e tratamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Com o impacto da pandemia, muitas crianças podem ter enfrentado novos desafios, como ansiedade e depressão. Por isso, é importante identificar e abordar esses problemas o mais cedo possível, a fim de auxiliá-las na recuperação e desenvolvimento de habilidades saudáveis. (BARBOSA *et al.*, 2020).

A maneira e o tempo que as pessoas com autismo levam para processar as mudanças de rotina e as informações, às vezes, é mais demorada e há necessidade de suporte para seu entendimento. Os desafios que as pessoas com autismo enfrentam são muitos e englobam uma gama de processos, como déficit na comunicação expressiva e/ou receptiva, dificuldade na compreensão do abstrato (ideias), comportamentos agressivos ou de autoflagelação, ocasionados por estresse em razão da não compreensão do momento atual vivido, podendo causar situações de ansiedade e depressão. (BARBOSA *et al.*, 2020).

As atividades sociais desempenham um papel importante no desenvolvimento das habilidades sociais e de comunicação das crianças com TEA, embora possam encontrar dificuldades em participar delas. Com o fim da pandemia, é fundamental que sejam incentivadas e apoiadas a participar de atividades sociais que atendam às suas necessidades e interesses. (NEUROCONNECTA, 2020)

De acordo com o site NeuroConecta (2020) é importante identificar as habilidades e interesses individuais da pessoa com autismo para envolvê-la em atividades sociais que sejam apropriadas e

significativas para ela. Algumas das estratégias sugeridas para estimular a interação social em indivíduos com autismo incluem:

- Participar de grupos de interesse em atividades que a pessoa goste, como clubes esportivos, grupos de música ou de artes;
- Proporcionar oportunidades para a pessoa praticar habilidades sociais em situações estruturadas, como jogos cooperativos ou brincadeiras;
- Participar de grupos de habilidades sociais, nos quais a pessoa possa aprender a se comunicar de forma efetiva e apropriada;
- Incentivar a pessoa a participar de atividades com outras pessoas, mas permitindo que ela possa se retirar sem se sentir sobrecarregada ou desconfortável.

É importante destacar que as atividades sociais devem ser planejadas de acordo com as necessidades e habilidades individuais da pessoa com autismo e devem ser adaptadas para atender as suas necessidades específicas.

O suporte familiar é fundamental para a melhoria da qualidade de vida das crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). É essencial que as famílias recebam recursos e apoio para se recuperarem dos impactos da pandemia, incluindo acesso a terapias, educação e atividades sociais apropriadas para as crianças. Além disso, é importante oferecer suporte emocional e psicológico para a família. (SOUZA; BARBOSA, 2016; OLIVEIRA *et al.*, 2014).

A família é uma rede de apoio importante para crianças com autismo e participa ativamente do processo de desenvolvimento e inclusão social da criança. As relações familiares desempenham um papel crucial na construção do aprendizado, da socialização e dos afetos que a criança com autismo irá desenvolver ao longo da vida. É fundamental que a família esteja bem-informada sobre as características do autismo, o desenvolvimento infantil e os desafios que a criança enfrentará em cada fase de seu crescimento. Para isso, é importante que a família tenha acesso a uma rede de apoio, que inclua médicos, terapeutas, psicólogos, fonoaudiólogos, psicopedagogos, professores, grupos de mães, grupos de apoio para pais, leis que amparem e assegurem os direitos das pessoas com autismo, entre outras redes sociais de apoio. Dessa forma, a família estará apta a auxiliar a criança a superar os desafios e a desenvolver suas habilidades, tornando-se um ar e de de apoio fundamental para a inclusão e o bem-estar da criança com autismo. (SOUZA; BARBOSA, 2016; OLIVEIRA *et al.*, 2014).

Referências

AMERICANPSYCHIATRICASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

AMORIM, R.; SARA *et al.* Impacto de la COVID-19 em niños com transtorno del espectro autista. **Rev. Neurol.**, outubro 2020. DOI: <https://doi.org/10.33588/rn.7108.2020381>. Disponível em: <https://www.neurologia.com/articulo/2020381>. Acesso em: 25 mar. 2023.

BARBOSA, A. M. *et al.* Os impactos da pandemia COVID-19 na vida das pessoas com transtorno do espectro autista. **Revista da SJRJ**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 48, mar./jun. 2020, p. 91-105. Disponível em: <http://lexcultccjf.trf2.jus.br/index.php/revistasjrj/article/view/656> Acesso em: 25 mar. 2023.

BRITO, A.R. Dunshee de. Autismo e os novos desafios impostos pela pandemia da COVID-19. **Rev. da Sociedade Brasileira de Pediatria, Grupo de Trabalho de Saúde Mental**. Rio de Janeiro, 2020.

CASAGRANDE, M. *et al.* The enemy who sealed the world: effects quarantine due to the COVID-19 on sleep quality, anxiety, and psychological distress in the Italian population. **Sleep Med**, v. 75, p. 12-20, nov. 2020. DOI: 10.1016/j.sleep.2020.05.011. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7215153/>. Acesso em: 25 mar. 2023.

COLIZZI, M. *et al.* Psychosocial and behavioral impact of COVID-19 in autism spectrum disorder: an online parent survey. **Brain Sciences**, Suíça, n. 10, v. 6, p. 341, jun. 2020. DOI: <https://doi.org/10.3390/brainsci10060341>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2076-3425/10/6/341>. Acesso em: 25 mar. 2023.

COX, D. J.; PLAVNICK, J. B.; BRODHEAD, M. T. A Proposed Process for Risk Mitigation During the COVID-19 Pandemic. **Behav Anal Pract.**, v. 13, n. 2, p. 299-305, 2020. DOI: 10.1007/s40617-020-00430-1. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7178923/>. Acesso em: 25 mar. 2023.

CUNHA, G. R. da; BORDINI, D.; CAETANO, S. C.. Autismo, transtornos do espectro do autismo. In: CAETANO, S. C. *et al.* (Orgs.). **Autismo, linguagem e cognição**. Jundiaí: Paco, 2015. p. 19-38.

EBRAHIMI, O. V.; HOFFART, A.; JOHNSON, S. U. Physical Distancing and Mental Health During the COVID-19 Pandemic: Factors Associated With Psychological Symptoms and Adherence to Pandemic Mitigation Strategies. **Clinical Psychological Science**, n. 9, v. 3, p. 489-506, 2021. <https://doi.org/10.1177/2167702621994545> Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/2167702621994545>. Acesso em: 25 mar. 2023.

FERNANDES, P. *et al.* Autism and COVID-19: a narrative review of the impact of the pandemic on people with autism spectrum disorder. **Pediatrics**, v. 149, n. Supplement 4, p. e20200494370, abril 2022. Disponível em: <https://publications.aap.org/pediatrics/article/149/Supplement%204/e20200494370/185636/Autism-and-COVID-19?autologincheck=redirected>. Acesso em: 21 fev. 2023.

FRANCO, L. N. M. *et al.* Impactos do distanciamento social por Covid-19 na comunicação de crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA): uma revisão sistemática. **Boletim de Psicologia**, n. 70, v. 1, p. 105-118, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/6198/619869095038/html/>. Acesso em: 21 fev. 2023.

GARCIA, J. M. *et al.* Brief report: The impact of the COVID-19 pandemic on health behaviors in adolescents with Autism Spectrum Disorder. **Disabil Health J.**, v. 14, n. 2, p. 101021, abril 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.dhjo.2020.101021>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33221246/>. Acesso em: 25 mar. 2023.

JIN, Y. *et al.* Virology, Epidemiology, Pathogenesis, and Control of COVID-19. **Viruses**, v. 12, n. 4, p. 372, abr. 2020. DOI: 10.3390/v12040372. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1999-4915/12/4/372>. Acesso em: 25 mar. 2023.

NASCIMENTO, I. B. do; BITENCOURT, C. R.; FLEIG, R.. Estratégias para o transtorno do espectro autista: interação social e intervenções terapêuticas. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 70, n. 2, p. 179-187, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000326>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/DQNzt7JYrHxTkrV7kqkFXyS/>. Acesso em: 25 mar. 2023.

NATIONAL AUTISTIC SOCIETY. **Occupational therapy**. Disponível em: <https://www.autism.org.uk/advice-and-guidance/professional-practice/occupation-therapy>. Acesso em: 22 fev. 2023.

NEUROCONNECTA. Como trabalhar a interação social no autismo. **NeuroConecta**, [s.d.]. Disponível em: <https://neuroconecta.com.br/como-trabalhar-a-interacao-social-no-autismo/>. Acesso em: 22 fev. 2023.

OLIVEIRA, D. *et al.* Interação Vincular de Pais com Filhos Autistas. **Revista de Psicologia da criança e do adolescente**, 2014. Disponível em: <http://revistas.lis.ulsiada.pt/index.php/cipca/article/view/659>. Acesso em: 22 fev. 2023.

SILVA, M. R. *et al.* A prática psicológica em tempos de pandemia da COVID-19: um relato de experiência. **Diálogos & Perspectivas em Psicologia**, v. 3, n. 3, 2020. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/dialogoseperspectivas/article/view/13182/8678>. Acesso em: 21 fev. 2023.

SERGI, L. *et al.* Autism, Therapy and COVID-19. **Pediatric Reports**, n. 13, v. 1, p. 35-44, 2021. doi: <https://doi.org/10.3390/pediatric13010005>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2036-7503/13/1/5>. Acesso em: 24 mar. 2023.

SOUZA, J. R.; BARBOZA, R. B. Autismo Infantil: A Importância do Afeto na Família. **Psicologia em Foco**. Faculdade Pio Décimo, Aracaju/SE, v. 6, n. 2 Jul-Dez 2016. Disponível em: <http://periodicos.piodecimo.edu.br/online/index.php/psicologioemfoco/article/view/235>. Acesso em: 22 fev. 2023.

ZHU, N. *et al.* A novel coronavirus from patients with pneumonia in China, China, 2019. **New England Journal of Medicine**, v. 382, n. 8, p. 727-733, 20 fev. 2020. Disponível em: <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/nejmoa2001017>. Acesso em: 25 mar. 2023.